



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE JUSSARA- BA: REFLEXÕES A RESPEITO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Cristiane Kuhn de Oliveira¹

Carlos Lima Ferreira²

RESUMO: Esta proposta objetiva analisar o contexto da Educação de Jovens e Adultos no Município de Jussara/BA no que concerne ao atendimento à modalidade, atentando especialmente para elementos da formação dos professores. A partir dos dados levantados junto aos professores desta modalidade que atuaram na Rede Municipal entre os anos 2011 e 2014, a partir da aplicação de questionários, e elegendo a entrevista semiestruturada com a equipe gestora elegemos o paradigma interpretativo para análise e discussão dos resultados. Os resultados evidenciam a ausência de formação específica/continuada para o trabalho pedagógico nesta modalidade. Faz-se urgente pensar a EJA no município, seguindo os pressupostos de qualidade e formação específica para, assim, fortalecer as discussões em torno da transformação da realidade em prol da qualidade.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Formação de professores; Jussara-BA.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema de ampla discussão e elevado crescimento que ocupa um espaço significativo no cenário educacional. Vê-se a frequente preocupação, inclusive no que se refere à formação de professores para atuarem na Educação de Jovens e Adultos - EJA, embora saibamos que tais esforços, ainda são ineficientes para conter os maiores desafios desta modalidade, como as altas taxas de abandono e evasão - uma realidade frequente em todos os estados brasileiros, principalmente no nordeste do país.

Discutir esta temática requer atentar para as três dimensões que envolvem a formação do educador – normativa, política e pedagógica. Assim sendo, buscaremos levantar uma reflexão pautada nestas dimensões, de modo especial na dimensão pedagógica por perceber

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Gestão de Organizações Educacionais e Gestão e Organização Escolar.

² Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Graduado em Geografia. Pós-graduado em Ensino de Geografia.

que, no campo da EJA, o fazer prático da educação se apresenta imbricada numa série de questões desafiantes que marcam a especificidade desta modalidade.

A discussão que levantamos surge de algumas indagações iniciais: Qual é a realidade da formação docente em EJA no município de Jussara/BA? Há no município alguma política de formação docente voltada para a EJA? Como a formação de professores para EJA pode contribuir para a melhoria da qualidade da Educação?

Objetivando analisar o contexto da EJA no município de Jussara/BA no que concerne ao atendimento à modalidade, atentando especialmente para elementos da formação dos professores e fomentar uma reflexão sobre a promoção da qualidade da Educação a partir da formação do professor para atuar na Educação de Jovens e Adultos, buscaremos fundamentar nossa pesquisa na análise de dados quantitativos da realidade do município de Jussara/BA no que concerne aos dados sobre a formação dos professores. Optamos pelo uso de questionários aplicados aos professores desta modalidade que atuaram na Rede Municipal entre os anos 2011 e 2014, e o uso da entrevista semiestruturada como instrumento para coleta de dados junto à equipe gestora (direção e coordenação escolar), discutindo-os com base no paradigma interpretativo.

A EJA no município de Jussara-Ba: uma realidade a ser transformada

Este trabalho não tem a pretensão de traçar uma “radiografia” docente da escola pública municipal, mas de elencar aspectos importantes da sua constituição, com vistas a contribuir para o reconhecimento da realidade de parte importante da política educacional: a formação docente.

Segundo os dados do Censo Demográfico (IBGE, 2010), em 2010, no município de Jussara, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais alcançava o percentual de 25,0%, enquanto a taxa de abandono escolar precoce das pessoas entre 18 a 24 anos chegava a 54,3%.

As maiores taxas de abandono e analfabetismo neste município estão entre homens pretos ou pardos, cujo abandono escolar atinge mais da metade da população e o analfabetismo configura-se como realidade de ¼ da população. Estes dados nos mostram a demanda da Educação de Jovens e Adultos e nos remete a reflexões sobre como esta modalidade tem sido pensada, planejada e realizada.

As altas taxas de abandono escolar se alimentam de fatores socioeconômicos e da baixa qualidade do ensino aliada às altas taxas de reprovação. O analfabetismo é também um

problema a ser enfrentado, carecendo de políticas públicas locais de incentivo e permanência na escola. Esses índices remetem à dívida social a ser sanada e à carência vivida pela educação ao longo da história.

A educação de jovens e adultos configura-se numa realidade municipal de altas taxas de analfabetismo e de abandono escolar, ampliando, conseqüentemente, as taxas de distorção idade-série, por se apresentar como modalidade reparadora, rogada por muitos devido à compressão do tempo de escolaridade. Aliada a esta situação está a discriminação com a modalidade por atender especialmente os sujeitos de trajetórias ceifadas, interrompidas, sendo simplesmente contemplada pelo discurso compensatório, suplantada em fatores que dispõem a ausência de preocupação com os fins da educação, com a qualidade e o compromisso da modalidade.

Compreende-se, assim que, um segmento expressivo da demanda educacional no município corresponde ao contingente de jovens e adultos que se encontram sem instrução ou com baixa escolaridade. Nos últimos anos houve uma concentração de esforços para erradicar o analfabetismo. Essas políticas entre limites e possibilidades vêm trazendo resultados significativos. Sabe-se que ainda há muito a ser realizado, e que é necessário considerar que o acesso e a permanência de adultos na escola perpassam por questões econômicas e sociais.

Em termos de qualidade, analisam-se a precariedade dos serviços desenvolvidos na rede municipal para aqueles que procuram a EJA, e os aspectos que se referem às condições básicas de funcionamento das escolas e das condições de oferta do Ensino Fundamental. Considera-se, relevante, ainda, pensar como os jovens e adultos estão aprendendo no contexto municipal e a condição formativa atual dos seus formadores: os professores.

A partir da problemática e do objetivo definiu-se a metodologia da pesquisa que partiu da aplicação de questionários para os professores e de entrevistas semiestruturadas para gestores escolares e coordenadores pedagógicos, todos atuantes na modalidade em estudo e pertencentes a escolas do município. A amostragem da pesquisa considerou todas as escolas que atendem a modalidade, sendo uma escola da sede do município na qual se concentram as turmas de EJA e duas escolas dos povoados maiores, todas estas escolas atendem a modalidade apenas no turno noturno.

Tanto os questionários como as entrevistas semiestruturadas foram apropriados à clientela a que se destinou e abordou a temática sobre a formação do professor e a prática do educador na EJA. A entrevista semiestruturada foi o instrumento escolhido para cruzamento de informações entre docentes e equipe gestora, sendo entrevistados três gestores escolares e dois coordenadores pedagógicos.

Foram aplicados 28 questionários, atingindo a meta de 100% do universo de professores de EJA do período em estudo. Após aplicação dos questionários, na consolidação dos dados, ficou nítida a caótica situação da modalidade de ensino no município. Entre os anos em estudo, houve intensa rotatividade de professores nas turmas de EJA, dos 28 professores entrevistados apenas 03 professores possuem cinco ou mais anos de experiência na modalidade, enquanto 06 professores estão atuando na modalidade entre dois e cinco anos, a grande parcela dos profissionais, ou seja, 19 deles possuem menos de dois anos de experiência. Entre os professores pesquisados 11 são concursados na rede municipal de educação, os demais, que totalizam 17, possuem apenas contratos temporários no cargo de professor.

Quando questionados sobre a dedicação exclusiva a modalidade, apenas 02 professores atuam exclusivamente na EJA, os demais dividem sua jornada com aulas no Ensino Regular, em outras escolas ou até em outros níveis de ensino – Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A formação específica também aparece com graves problemas, 19 professores estão cursando a graduação em licenciaturas (Pedagogia e Letras), entre aqueles que concluíram o Ensino Superior: 01 possui graduação em Ciências Biológicas, 02 possuem graduação em História, 02 licenciados em Letras e 02 licenciados em Pedagogia. Por conta da ausência de professores com formação específica, 26 deles dividem sua carga horária de trabalho entre duas ou mais disciplinas. Para enfatizar as circunstâncias da EJA no município, apenas um professor, no total de 28 professores, possui formação continuada voltado para o atendimento em EJA.

É preciso considerar tais dados a partir da perspectiva da ampliação da oferta do ensino público, bem como, o resultado da implantação de vários programas do âmbito estadual e federal de promoção da educação nas vias da regularização do fluxo escolar, alfabetização de jovens e adultos e correção da defasagem idade série.

A entrevista semiestruturada foi utilizada com três gestores escolares e dois coordenadores pedagógicos, considerando nesta pesquisa todas as escolas que possuem turmas de EJA.

Não há qualquer política voltada para as especificidades da EJA. O calendário escolar da EJA segue o padrão do Ensino Regular, o horário de aulas, o sistema de avaliação, num todo a organização pedagógica das turmas de EJA no turno vespertino segue as orientações do Ensino Regular. Não há qualquer política de formação específica para os professores desta modalidade de ensino. A maioria dos professores assume aulas no Ensino Regular e na EJA, tratando a EJA como uma complementação da carga horária do professor. A única

diferenciação ocorre com o uso do livro didático, que nas turmas de EJA adota-se um livro específico para esta modalidade. Muitos professores desconhecem as singularidades do trabalho educativo com a EJA e seguem os mesmos preceitos do Ensino Regular, desde a metodologia de ensino até os procedimentos avaliativos.

Tal realidade torna o ensino da EJA precário e distante das determinações e discussões que permeiam a educação popular. As iniciativas voltadas à orientação pedagógica iniciaram no ano de 2014, com organização de Coordenação Pedagógica voltada para o atendimento das demandas do turno noturno da escola da sede. Desse modo tal escola é ainda a que mais se aproxima do tratamento das singularidades da EJA, embora tal aproximação esteja longe dos ideais projetados para a modalidade.

Não há no município material apropriado para os professores, organização curricular integrada, bem como a utilização de metodologias e mecanismos de assistência, visando favorecer a permanência e a aprendizagem do estudante. São inexistentes políticas de fomento a produção de material didático, o desenvolvimento de currículos e metodologias específicas, os instrumentos de avaliação, o acesso a equipamentos e laboratórios e a formação continuada de docentes das redes públicas que atuam na Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional.

Carece de estímulos e propostas voltadas à diversificação curricular da Educação de Jovens e Adultos, articulando a formação para a preparação para o mundo do trabalho e estabelecendo a inter-relação entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da tecnologia e da cultura e cidadania, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógicos adequados às características desses estudantes. Nos últimos anos não foram implementadas ações de Alfabetização de Jovens e Adultos com garantia de continuidade da escolarização básica, sendo o programa TOPA a única possibilidade e alternativa para jovens e adultos.

Formação de professores: refletindo e questionando

De acordo com a Proposta Curricular do Ministério da Educação e Cultura – MEC, essa modalidade de ensino é uma prática de caráter político, que tem a preocupação em resolver situações de exclusão que, algumas vezes, fazem parte de um quadro maior de marginalização e tem por objetivo dar oportunidades de condições de ensino e aprendizagem a jovens e adultos que, por algumas circunstâncias, quer sociais, quer econômicas, abandonaram o ambiente escolar.

A Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo levar a educação às classes mais carentes do país, assim, a legislação brasileira buscou suprir a escolarização regular para aqueles que não a tiveram na idade adequada e nessa mesma linha de pensamento, com a perspectiva de alavancar as oportunidades educacionais, o Estado se propõe a criar meios de favorecer oportunidades àqueles que tiveram, por algum motivo, de interromper seus estudos. (HADDAD,1994, p. 87)

A educação de adultos e jovens ao longo da história é permeada pela ausência de políticas públicas que garantam ações sistemáticas e contínuas, numa visão carregada de exclusão e de preconceito, assumindo-se como uma prestação de favor e reparo para aqueles que fracassaram em sua trajetória escolar. A escola destinada a este público resume-se a oferta de vagas para sanar um problema específico de analfabetismo e oportunizar a certificação sem assimilação do aprendizado, apresentando suas fragilidades ao não se concretizar enquanto escola agregadora e que se adapte a este público, trazendo suas especificidades e conhecimentos, valorizando a contribuição dos jovens e adultos.

Nos anos finais do século XX e primeira década desse novo milênio temos acompanhado uma implementação positiva do processo de formação de professores da educação básica, em atendimento, sobretudo, às exigências de políticas públicas, entre as quais se destaca a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96. Nesse momento tornou-se necessário também um aprofundamento das análises sobre a formação dos professores/professoras com alguns questionamentos recorrentes como: se a formação profissional está, verdadeiramente, direcionada para atender aos interesses e necessidades educativas da população brasileira e, se suas estratégias podem garantir, de fato, a qualidade dos professores no fomento das aprendizagens escolares, de acordo com uma noção de que a necessidade de compensação que se constata atualmente represente um desvio desses pressupostos curriculares da formação docente atual. Para onde deve incidir o foco da formação de professores e os seus reflexos na relação com a qualidade do ensino e aprendizagem, partindo do pressuposto da própria realidade profissional cotidiana.

Quando nos referimos à qualidade em educação, à luz da profissionalização e formação de professores devemos, obrigatoriamente, considerar as estruturas que possibilitem tal qualificação, partindo das ações e políticas institucionais (o papel do Governo e as políticas públicas), a função das Instituições de Ensino Superior, perpassando pelos programas de formação continuada e acompanhamento das habilidades e competências docentes. Esses componentes serão decisivos para a o exercício da profissão docente, na adoção das práticas pedagógicas cotidianas das unidades/comunidades escolares, o que por

sua vez, garantirá o compromisso com a aprendizagem, edificando a tão almejada democratização e igualdade dos saberes e, conseqüente, autonomia cidadã.

Sabemos que todo processo formativo (inicial e continuado) deve ser pensado e repensado continuamente de modo a atender às dinâmicas e, demandas sociais vigentes, o que nos faz lembrar a atual contextualização das propostas e valores relacionados aos interesses econômicos em escala global, assim como os desafios de uma comunicação que se tornou intensa mediante processos tecnológicos altamente sofisticados.

Sobre essa complexidade de demandas no processo de formação dos professores na atualidade, Perrenoud (2000, p. 88), destaca:

[...] nem todos aprendizes vivem a mesma experiência. Ela difere conforme seu lugar, seu nível, sua disponibilidade, sua relação com o saber. Ninguém aprende sozinho, mas sua história de formação é singular, porque duas pessoas jamais abordam as mesmas situações com as mesmas expectativas, os mesmos trunfos e os mesmos limites.

A identidade, a singularidade e a subjetividade muitas vezes não são consideradas, o que pressupomos como um princípio elementar num país com as dimensões territoriais do Brasil, com um destacado multiculturalismo e uma grande disparidade socioeconômica. Não podemos comungar com a standardização institucionalizada direcionada aos processos de formação profissional, especificamente, àqueles voltados à docência.

Outro princípio que nos inquieta é aquele que implica que a qualidade na formação garantirá ao professor o saber-fazer, muitas vezes quando esses profissionais não dispõem de estruturas (institucionais, físicas, didático-pedagógicas mínimas) para o bom exercício da profissão. Para se “formar” é preciso aprender e, para “aprender”, necessitamos de tempo para estudar/pensar. Entendemos que “estudar/pensar” envolve uma busca pelo conhecimento que passa pelos caminhos do discernimento, que gera questionamentos, argumentações e reflexões. Nenhum saber é construído com imediatismos. Num sentido amplo, ocorre paulatinamente, a partir de um processo permanente de aprendizagem e (in)formação.

Recentemente um tema emergente tem renovado o fôlego no âmbito das discussões atreladas aos instrumentos da formação de professores: a formação continuada. Segundo Gatti; Barreto (2009) é perceptível um elevado índice de professores buscando novos cursos de capacitação, especialmente providos por Secretarias Municipais de Educação, onde um elevado percentual desses cursos objetiva-se a aproximar as novas tecnologias das práticas desses professores. Nessa premissa, algumas dualidades acabam emergindo no ínterim dessa contenda: a formação/ informação e o aprender/ensinar (DEMO, 2002).

A formação continuada emerge em meio a uma crise, pois são contínuos os questionamentos e debates onde, os processos que levam à formação inicial aparecem no cerne das discussões. O ensinar-bem está diretamente associado aos mecanismos do aprender-bem. A partir desta reflexão levantamos a questão da necessidade de reforçarmos os olhares para que o professor possa aprender a aprender, para melhor instruir, ensinar, semear no aluno o desejo de querer aprender ou seja, o direito de aprender, como nos sugere (DEMO, 2002).

Freire (1996) nos instiga a refletir sobre o contínuo processo de formação do ser humano, quando exalta a tomada de consciência do inacabamento e a constante necessidade da busca pelo crescimento através da renovação dos saberes. Reconhecemos a importância da formação de professores para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, e se tratando, da EJA consideramos essencial o levantamento da presente discussão por notar uma certa fragilidade nas práticas educativas que frequentemente vem sendo praticada como singular ao ensino comum e, sabemos que há uma especificidade que lhe é pertinente.

Dados levantados nos levam a perceber a ausência de políticas públicas específicas para a modalidade de EJA no município de Jussara/BA, ao tempo em que não se percebe, notadamente, avanços no que se refere à formação de Professores que atendem à modalidade aliados a altas taxas de reprovação e evasão escolar nas turmas de EJA. Logo, fica evidente que a formação de professores é um desafio que precisa ser encarado com vista à promoção de uma educação de qualidade.

BREVES CONSIDERAÇÕES

A intenção deste trabalho é possibilitar uma discussão sobre as vias de transformação da realidade a partir da formação de professores com vistas a qualidade do atendimento do público da EJA no município, ao tempo, em que se reconhece que os desafios impostos e presentes à realidade em estudo não se restringem ao lócus de pesquisa, mas à demanda e especificidade da EJA em outras regiões.

Ao relacionar o referencial teórico com as informações obtidas nesta pesquisa atenta-se a importância da formação inicial e continuada específica aos professores desta modalidade para a qualidade da educação ofertada. A formação inicial e a formação continuada possibilitam as condições necessárias para o desenvolvimento do trabalho do professor, especialmente quando tratamos de uma modalidade com tantas especificidades como a EJA.

Percebe-se diante do exposto a necessidade urgente de se pensar a EJA no município seguindo os pressupostos da educação popular, ampliando a oferta e a qualidade do ensino e

calcando-se na perspectiva dos jovens, que foram excluídos da escola nos mais variados estágios, numa trajetória marcada por repetências, evasões esporádicas e retornos, até a exclusão definitiva; e do adulto trabalhador, que também por inúmeros motivos tiveram suas trajetórias escolares truncadas.

A educação escolar e a ação educativa se constituem como um caminho para a transformação social, política e cultural, evidentemente, sem deixar de reconhecer as limitações e os desafios que estão postos nessa caminhada. O essencial do trabalho escolar é garantir a possibilidade do homem tornar-se livre, consciente, responsável, a fim de concretizar sua humanização. E para isso a escola deve proporcionar à procura, a investigação, a reflexão, buscando razões para a explicação da realidade.

Assim, entende-se que não é possível continuar improvisando educadores de jovens e adultos. A ausência de formação docente específica e adequada para o educador de jovens e adultos amplia os questionamentos acerca da qualidade do ensino, dos referenciais e materiais que vem sendo oferecidos a este público e põe em dúvida o cumprimento de um direito prescrito em lei.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: BRASIL. **Construção Coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO/MEC/RAAAB, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. UNESCO Representação no Brasil, 2009.

HADDAD, Sérgio. Tendências atuais na educação de jovens e adultos no Brasil. In: **Encontro Latino-Americano sobre a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores**, 1993, Olinda. **Anais**. Brasília: INEP, 1994. p. 86-108.

_____. A Educação Continuada e as políticas públicas no Brasil. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. v. 1, n. 0, p. 1-113, ago. 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Shizue Bomura (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.